



Alunos africanos e de Timor vivem dificuldades financeiras

Estudo sobre desempenho académico revela taxa de desistência no primeiro ano superior à dos estudantes nacionais e pouca procura dos serviços sociais. Falta de habitação é um problema

Glória Lopes
sociedade@jn.pt

SUPERIOR As dificuldades financeiras são dos maiores problemas que enfrentam em Portugal os estudantes internacionais oriundos dos PALOP e de Timor-Leste, revelou um estudo nacional apresentado em Bragança esta semana. Segundo essa análise, 69% dos alunos da Guiné-Bissau, 61% dos de São Tomé, 51% dos cabo-verdianos e 32% dos que vieram de Angola, Moçambique e Timor-Leste admitiram as dificuldades económicas como sendo das principais adversidades que vivem em Portugal.

"As dificuldades financeiras e as académicas estão lado a lado", referiu Ricardo Biscais, do grupo de trabalho que produziu o estudo, porque os jovens "vêm de um contexto difícil, que os obriga a trabalhar, o que lhes atrapalha a vida e a frequência normal do curso", resumiu.

O Estudo sobre os Estudantes Internacionais Oriundos dos PALOP e de Timor-Leste a Frequentar o Ensino Superior em Portugal teve como objetivo traçar o perfil de desempenho académico desses alunos, perspetivando o seu futuro após a conclusão da formação.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A presidente da Associação de Estudantes Africanos em Bragança, Romana Brando, admitiu que muitos problemas estão associados "à falta de habitação e às rendas elevadas do alojamento", porque "os preços dispararam".

Os estudantes inquiridos indicaram que a discriminação racial continua a existir, com 38% dos alunos de São Tomé e Príncipe e 31% dos estudantes angolanos a apontá-la como sendo dos principais problemas quan-

Estudantes internacionais

Total 2015-2021

| | |
|---------------------|---------|
| Brasil | 101 693 |
| Angola | 23 946 |
| Cabo Verde | 22 592 |
| Espanha | 20 666 |
| Itália | 17 708 |
| Guiné-Bissau | 12 348 |
| França | 12 348 |
| Alemanha | 10 873 |
| Polónia | 7 076 |
| China | 7 045 |
| São Tomé e Príncipe | 6 786 |
| Moçambique | 6 475 |

Taxa de desistência no 1.º ano, em 2020

Todos os ciclos de estudos

| | 2013 | 2020 |
|---------------------|-------|---------|
| Angola | 0,34% | 0,36% ↗ |
| Cabo Verde | 0,30% | 0,61% ↗ |
| Guiné-Bissau | 0,40% | 0,58% ↗ |
| Moçambique | 0,28% | 0,29% ↗ |
| São Tomé e Príncipe | 0,26% | 0,35% ↗ |
| Timor Leste | 0,20% | 0,27% ↗ |
| Portugal | 0,19% | 0,19% ↗ |

FONTE: ESTUDO SOBRE OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS ORIUNDOS DOS PALOP E DE TIMOR-LESTE A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL. INFOGRAFIA: JN

DETALHES

Recorrem a amigos

Para resolver as dificuldades, os estudantes procuram mais a família (55%) e os amigos (43%) do que os serviços de ação social (7%), as associações de estudantes do mesmo país de origem (3%) e a associação de estudantes da instituição (1%). "O que sobressai destes dados são os baixos valores percecionados relativamente ao papel integrador das várias instâncias institucionais", lê-se nas conclusões.

Mais de 15 mil inscritos

15 414 estudantes inscritos, dos quais 8 947 no ensino universitário público, 9 968 no politécnico, 2 668 no ensino privado.

Qual a amostra?

O estudo teve em conta uma amostra de 1 300 alunos, representativa do to-



Instituições de Ensino Superior com mais alunos

| | |
|--|------|
| Instituto Politécnico de Bragança | 7839 |
| Universidade de Lisboa | 6969 |
| U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias | 3557 |
| Universidade Nova de Lisboa | 3302 |
| Instituto Politécnico da Guarda | 2707 |
| Universidade de Évora | 2678 |
| Instituto Politécnico de Lisboa | 2502 |
| Universidade da Beira Interior | 2473 |
| ISCTE - Inst. Univers. de Lisboa | 2392 |
| Universidade de Coimbra | 2333 |

Dificuldades sentidas no contexto académico

| Tipo de dificuldade | Estudantes | % |
|---|------------|-----|
| Relação com colegas | 207 | 36% |
| Competências académicas adquiridas no Ensino Secundário | 302 | 26% |
| Ritmo de trabalho do trabalhador-estudante | 288 | 24% |
| Dificuldades com documentos/burocracias | 247 | 21% |
| Relação com professores | 224 | 19% |
| Discriminação racial | 222 | 19% |
| Problemas de saúde (mental, emocional e/ou física) | 193 | 16% |
| Funcionamento pedagógico da IES | 175 | 15% |
| Desconhecimento dos serviços da IES | 142 | 12% |
| Não senti nenhuma | 148 | 12% |
| Reconhecimento académico de grau de ES obtido noutra país | 105 | 9% |

do vêm estudar para o nosso país, depois da distância dos familiares

Timor andam na casa dos 35% a 40%. Têm níveis de desempenho inferior, mas é um resultado expectável porque há um choque cultural muito grande entre as bases do Secundário de lá e depois cá. O primeiro motivador para realizar este inquérito foi este", concretizou Ricardo Biscaia.

Uma percentagem considerável dos estudantes pretende regressar ao país natal, por exemplo 58% dos alunos timorenses, 43% dos sãotomenses, e 41% dos guineenses manifestaram esse interesse. No caso dos angolanos e moçambicanos, 29% pretendem regressar a casa e apenas 21% dos cabo-verdianos têm intenção de voltar para o país de origem.

Os dados revelam que a instituição de Ensino Superior com mais alunos das proveniências é o Politécnico de Bragança, com um total de 7839, seguida da Universidade de Lisboa com 6969 inscritos, e a Universidade Lusófona com 3302 alunos. ■